

DELEGAÇÃO REGIONAL DE BEJA

Rua D. Nuno Álvares Pereira
Ed. Gov. Civil - 7800 - 054 Beja
Apartado 497
E-mail: drbja@estradasdeportugal.pt
Telefone: 284 311 460 Fax: 284 325 007

Exmo. Senhor

Presidente da Câmara Municipal de Odemira

Praça da República

7630-139 ODEMIRA

Sua Referência:	Sua Comunicação de:	Nossa referência:	Antecedente:	Saida:	Data:
OF. 22302	2009-12-28	05.03.01.160/2010/1	EP ENT/2010/112	EP SAI/2010/7557	2010-02-10

Assunto: ESTUDO DO IMPACTE DO PLANO DE PORMENOR DA ZE2 (BREJO DOS PINHEIROS) E ZE3 (MONTE DA PEDRA EM VILA NOVA DE MILFONTES) NA REDE VIÁRIA

No seguimento ao V. of. nº 22302 de 09/12/28 e, após análise do documento designado "Estudo de Impacte de Tráfego do Plano na Rede Viária", da responsabilidade da empresa Arquitráfego, datado de Dezembro de 2009 informa-se V. Ex.^a de que:

O estudo inclui informação suficiente para a análise do processo. A informação apresentada é detalhada e os processos de cálculo estão claramente explicitados. No estudo é analisada a situação actual da circulação rodoviária na zona de confluência das Estradas Regionais ER 390 e ER 393, junto à entrada para Vila Nova de Milfontes. Esta ligação materializa-se numa rotunda que inclui também um ramo de ligação ao centro de Vila Nova de Milfontes.

Foram efectuadas contagens de tráfego em todos os movimentos dessa rotunda em Março de 2009. Os valores foram extrapolados para valores de TMDA e foram estimados os volumes de tráfego em hora de ponta. Estas extrapolações tiveram por base os dados horários e mensais de um posto automático do IC1 em 2007 onde o peso do tráfego nocturno é muito mais significativo do que para as Estradas Regionais em estudo, pelo que as estimativas de tráfego nocturno surgem elevadas. Com base nos dados do recenseamento de 2005, o posto automático 51 apresentava uma relação do tráfego nocturno face ao diurno de 21% enquanto no posto 762-A da ER 393 esta relação é de apenas 13%.

A qualidade da circulação, na situação actual, foi analisada, tendo o estudo concluído que a rotunda e as vias regionais têm um funcionamento razoável. Refira-se que os níveis de serviço em secção foram calculados com base na metodologia HCM para estradas de 2 vias da classe I, e consequentemente os resultados obtidos apresentam-se mais gravosos do que aqueles que seriam conseguidos caso as Estradas Regionais tivessem sido consideradas de classe II, pressuposto que se nos afigura como mais adequado neste caso.

CONTINUAÇÃO DO OF. N.º

Para as estimativas de tráfego nos horizontes futuros, o estudo considerou o crescimento natural do tráfego e a geração do Plano. As estimativas quanto ao novo tráfego originado pelos usos do Plano, foram realizadas para períodos de pico de ocupação e basearam-se directamente nos índices constantes no manual Americano Trip Generation, sem considerar um ajustamento à realidade portuguesa. Por estas razões as estimativas quanto ao número de veículos novos que surgirão na rede viária afiguram-se bastante optimistas. Por outro lado, será previsível que a construção do futuro IC4 venha a retirar algum tráfego nas Estradas Regionais em estudo e essa influência não foi contemplada no estudo.

A avaliação previsional da circulação rodoviária nos cenários futuros surge, por estas razões, bastante agravada. Verifica-se que, mesmo com base nestas estimativas optimistas, a rede viária apresenta, na generalidade, capacidade para fazer face às solicitações do Plano. O estudo identifica o ramo da ER 390 junto à rotunda como o único ponto crítico da rede e aponta uma solução de duplicação da via de entrada como forma de assegurar capacidade suficiente.

Em face do exposto considera-se que não há inconveniente na adopção desta solução, pelo que tal intervenção deverá ser incluída no projecto viário do Plano de Pormenor e que os custos daí decorrentes deverão ser assegurados pelo promotor do projecto. Não obstante as fragilidades detectadas, uma vez que surgem no sentido de agravar as análises de capacidade e não no sentido de aligeirar os impactes do Plano, o estudo encontra-se, em condições de ser aceite pela EP - Estradas de Portugal, S. A.

Com os melhores cumprimentos,

O Director



Luís Manuel de Castro Melo
Eng.º Civil

JB/CS